

Vultos Presbiterianos (XIV)

Rev. Samuel Rhea Gammon

Grande evangelista e educador em Lavras, Minas Gerais

Samuel Gammon nasceu em 1865 no Vale Apalache da Virgínia. Estudou no Seminário Hampden-Sydney, onde ouviu o apelo do Rev. Lane para a obra missionária no Brasil. Chegou em Campinas no dia 24 de dezembro de 1889, acompanhado do colega Franklin A. Cowan e dos veteranos Edward Lane, Mary Dascomb e Charlotte Kemper, que voltavam de suas férias. Gammon lecionou no Colégio Internacional até 1892, quando o retorno da febre amarela e a morte do Rev. Lane levaram a missão a transferir-se para a antiga cidade de Lavras, no sul de Minas. Ali o Rev. Gammon passaria a maior parte dos 35 anos restantes da sua vida.

Tão logo chegou em Lavras, em meados de 1893, Gammon envolveu-se com o trabalho evangélico, tanto na cidade como nas localidades de Cana Verde e São João Nepomuceno. Sua grande auxiliar ao longo dos anos foi a notável educadora e evangelista Charlotte Kemper, falecida em 1927. Gammon foi aos Estados Unidos a serviço da missão em 1892 e novamente em 1894, quando casou-se com sua prima Willie Humphreys. Na estação chuvosa, ele dedicava-se a escrever. Produziu um *Catecismo para Conversos*, que chegou a oito edições, bem como comentários sobre vários livros do Novo Testamento e sermões para o jornal *Púlpito Evangélico*. O Rev. Gammon chamava a atenção das pessoas pela sua aparência, cavalheirismo, cultura e simpatia. Destacava-se também por sua profunda espiritualidade e grande capacidade de trabalho.

Uma ocasião especial ocorreu em 1899, quando o templo presbiteriano de Lavras foi consagrado durante a reunião do Presbitério do Rio de Janeiro naquela cidade. Em 1901, Gammon assumiu durante parte do ano a direção do Seminário Presbiteriano, em São Paulo, na ausência do Rev. John R. Smith, em gozo de férias nos EUA. Na reunião do Sínodo em 1903, ele apresentou a famosa proposta sobre a questão maçônica, cuja aprovação resultou no afastamento do Rev. Eduardo Carlos Pereira e seus simpatizantes, os fundadores da Igreja Presbiteriana Independente.

Além da obra evangélica, Gammon e seus companheiros dedicavam-se à educação. A escola para moças fora aberta em 1893, quando da mudança da missão para Lavras. Inicialmente denominada Instituto Evangélico, mais tarde recebeu o nome de Carlota Kemper. Em 1904, mediante autorização da igreja

norte-americana, foi inaugurada a escola para meninos, com vários cursos profissionalizantes. Em 1909 seria criada a Escola de Agricultura e em 1910 a Escola Normal. Diferenças quanto ao lugar da educação na obra missionária, levaram a Missão do Sul a dividir-se no ano de 1906 em Missão Leste (com sede em Lavras) e Missão Oeste (com sede em Campinas).

Gammon viajava incansavelmente por todo o oeste de Minas, pregando o evangelho. Por vezes, foi acompanhado de jovens que vieram a tornar-se eficientes pastores, como José Osias Gonçalves e Paschoal Luiz Pitta. Também passaram por Lavras os futuros ministros Jorge T. Goulart, Teodomiro Emerique, Américo de Menezes, Galdino Moreira e Guilherme Kerr. Em 1908, ocorreu o falecimento da primeira esposa de Gammon, Willie, conhecida pelos brasileiros como Guilhermina. Três anos mais tarde, ele casou-se com uma nova missionária, Clara Moore, que depois iria escrever uma inspiradora biografia do marido, *Assim Brilha a Luz*.

A década de 1910 foi marcada por um grande crescimento das instituições educacionais presbiterianas em Lavras, o que custou muito trabalho e forte desgaste físico ao Rev. Gammon. Ao longo dos anos, mediante seus apelos, muitos novos obreiros vieram juntar-se à Missão Leste, ocupando uma grande quantidade de campos em toda a região (Piumhi, Nepomuceno, S. João Del Rei, Caxambu, Varginha e outros lugares). Em 1916, Gammon participou com Erasmo Braga, Álvaro Reis e Eduardo C. Pereira, do Congresso do Panamá. Foi grande incentivador do movimento cooperativo das igrejas evangélicas brasileiras, liderado pelo Rev. Erasmo.

Em 1928, após saber que estava com câncer, Gammon teve a oportunidade de ouvir o grande missionário da Índia, Dr. Stanley Jones, no Rio de Janeiro. Desejando voltar para Lavras, o Dr. Lisâneas de Cerqueira Leite, pastor e engenheiro, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, pôs à sua disposição o carro oficial e obteve o mesmo favor da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Na madrugada do dia 4 de julho de 1928, num desvio da estrada de ferro em Barra Mansa, o Rev. Gammon veio a falecer. Pouco depois, o nome das escolas de Lavras foi mudado para Instituto Gammon e em 1933 o busto do abnegado missionário e educador foi inaugurado em uma praça da cidade. Sua neta Billy Gammon veio a ser uma grande líder da mocidade presbiteriana do Brasil.

Rev. Alderi Souza de Matos
20 de agosto de 1999